

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS
PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA
1º SEMESTRE DE 2011.

**ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇOS: UM ESTUDO INVESTIGATIVO DOS
RESULTADOS ECONÔMICO - FINANCEIROS DA EMPRESA ROMI
INDÚSTIRAS S/A.**

DOUGLAS RIBEIRO ROCHA
MARIA DA VEIGA CORDOVIL

BELÉM – PA
2011.

SUMÁRIO

1.	Introdução	5
2.	Análise dos Demonstrativos Contábeis.....	5
2.1.	Relatório sobre Análise das Demonstrações Contábeis – 1ª aula	5
2.2.	Empresa para a Análise - ROMI Indústrias S/A.....	6
3.	Análise dos Demonstrativos Contábeis aplicados à ROMI Indústrias S/A.	6
3.1.	Método de Análise Vertical e Horizontal e Índices financeiros.....	6
3.2.	Quociente de Liquidez	8
3.2.1.	Quociente de Liquidez Corrente	8
3.2.2.	Quociente de Liquidez Seca	8
3.2.3.	Quociente de Liquidez Imediata.....	9
3.2.4.	Quociente de Liquidez Geral	9
3.2.5.	Capital Circulante Líquido.....	10
3.3.	Endividamento	10
3.3.1	Endividamento total	10
3.3.2.	Quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total.....	11
3.3.3.	Garantia de Capitais de Terceiros	11
3.3.4.	Imobilização do Capital Próprio	12
3.3.5.	Imobilização do Capital Próprio suplementado pelos capitais devidos de Longo Prazo.....	12
3.4.	Quocientes de Atividades	13
3.4.1.	Rotação do Estoque	13
3.4.2.	Rotação do Ativo ou Giro do Ativo.....	14
3.4.3.	Prazo Médio de Recebimento.....	15
3.4.4.	Prazo Médio de Pagamento	15
3.4.5.	Quociente de Pagamento e Recebimento	16
3.5.	Quocientes de Rentabilidade	16
3.5.1.	Quociente de Retorno sobre o investimento.....	16
3.5.2.	Taxa de Retorno Total	17
3.5.3.	Taxa de Retorno de Terceiros	18
3.5.4.	Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido	18
3.6.	Fator de Insolvência.....	19
3.7.	Overtrading	20
3.7.1.	Índices de Liquidez Conjugados	20
3.7.2.	Atrofiamento do Ativo Circulante.....	21
3.7.3.	Atrofiamento do Ativo Total.....	21
3.7.4.	Atrofiamento do Ativo Total.....	22
3.7.5.	Redução de Ativos Circulantes.....	24
3.7.6.	Variação do Volume de Vendas.....	24
3.7.6.1.	Variação do saldo de capitais de terceiros de curto prazo sobre aumento das vendas.....	24
3.7.6.2.	Variação dos Estoques sobre a variação do custo dos produtos vendidos.....	25
3.7.6.3.	Aumento dos valores a receber sobre o aumento das vendas	25
3.8.	EBITDA	25
4.	Considerações Finais.....	26
5.	Referências	27
6.	Apêndice	28

6.1.	Balanço Patrimonial atualizado.....	28
6.2.	Demonstração do Resultado do Exercício atualizado.....	30
6.3.	Quocientes de Liquidez.....	31
6.4.	Quociente de Endividamento.....	32
6.5.	Quociente de Atividades.....	33
6.6.	Quociente de Rentabilidade.....	35
6.7.	Fator de Insolvência.....	36
6.8.	Overtrading.....	37
6.9.	EBITDA.....	40

RESUMO

A análise dos demonstrativos contábeis é um método de estudo em que os analistas buscam a partir de um conjunto de dados produzirem diagnósticos, resultados que auxiliarão os gerentes da empresa estudada a avaliarem o desempenho das atividades, podendo localizar pontos fortes e fracos nas operações financeiras e a fazer comparações dos diversos componentes dos demonstrativos financeiros em um período. Ao realizar o estudo dos resultados de uma empresa, o analista utiliza métodos de análise que permitem ao mesmo detectar possíveis problemas, e se for caso, oferecer sugestões e medidas corretivas a serem adotadas pelos gestores no planejamento financeiro da empresa. Para isso é necessário primeiramente o profissional conhecer a estrutura patrimonial da empresa, com destaque para o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício. Onde serão aplicados os índices financeiros que permitirão ao analista mensurar a liquidez, o grau de endividamento, a rentabilidade, assim como o retorno das atividades operacionais da empresa estudada. Os resultados apresentados a partir dos estudos dos índices financeiros demonstrarão se a empresa analisada apresenta sinais de insolvência, ou se está usando de forma correta os recursos aplicados nas atividades operacionais. Sabe-se dessa forma que a boa utilização e interpretação desses índices, servirão de base no controle do rumo futuro das atividades da empresa e no auxílio de medidas a maximização da riqueza.

1. Introdução

A análise de balanços consiste na avaliação da saúde financeira da empresa, em seus aspectos patrimoniais, operacionais, econômicos e financeiros. Cabendo ao analista examinar as relações entre o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, a partir da análise de índices financeiros. Para Padoveze (2008. pg. 189), “a análise financeira é um dos instrumentos mais importantes no processo de gerenciamento contábil global”. Portanto para a verificação da situação financeira da empresa, faz-se necessário o estudo da análise dos demonstrativos contábeis.

Para o desenvolvimento da análise far-se-á um estudo investigativo da situação financeira da ROMI Indústrias, objetivando apresentar os principais aspectos econômico-financeiros da empresa acima referida, a fim de verificarmos a partir das aplicações dos cálculos matemáticos (índices financeiros), averiguarmos como os analistas utilizam esses indicadores no processo de planejamento financeiro dos administradores.

A análise também é uma ferramenta de grande importância para a verificação de um possível desequilíbrio financeiro, consistindo, na análise conjugada dos indicadores acima expostos, em que será possível detectar em que situação a empresa se encontra. E a partir dos resultados apresentados os administradores, poderão, por exemplo, estabelecer uma maneira mais eficaz de alocar fundos e recursos e, se for o caso mostrar métodos de como a empresa pode solucionar os problemas de insolvência financeira.

Apesar da análise dos demonstrativos caracterizarem-se como ferramenta importantíssima para o planejamento administrativo, os resultados obtidos também servem como parâmetro de avaliação de agentes externos: os investidores e fornecedores, por exemplo, utilizam os índices financeiros para verificar se a empresa encontra com grau suficiente de liquidez que suporte os endividamentos contraídos no exercício; os acionistas têm interesse também em avaliar a taxa de retorno de seus capitais investidos, certificando-se do bom uso pela empresa dos recursos aplicados na atividade operacional.

2. Análise dos Demonstrativos Contábeis

2.1. Relatório sobre Análise das Demonstrações Contábeis – 1ª aula

No dia 01 de Março de 2011, no Laboratório de Ciências Contábeis, iniciaram-se as aulas de Análise dos Demonstrativos Contábeis, do Curso em questão. A aula ministrada pelo professor Héber, referia-se aos objetivos e a importância do estudo da disciplina e de seu aprendizado e que aprofundaremos durante o primeiro semestre deste ano.

De acordo com o professor a disciplina proporcionará aos alunos o entendimento dos fatos ocorridos em uma empresa tendo-se por análise seus demonstrativos. Trata-se de um raio-X das atividades das empresas, apresentados mediante análises.

A análise das demonstrações contábeis ou financeiras é, portanto o método que os profissionais contábeis utilizam para averiguar, avaliar a exatidão das informações contidas nos relatórios, no intuito de verificar se há problemas quanto sua licitude e se obedece às normas contábeis em questão, ou ainda para que se obtenham informações da entidade, com a análise a ser feita, para que assim possam proporcionar ao profissional, a elaboração de relatórios com dados claros e compreensivos, porém sem que fuja da real situação da empresa.

Para o professor o objetivo dessas análises está em diagnosticar a situação econômico-financeira das empresas. Refere-se a “saúde” das mesmas, por exemplo, se fossemos comparar a um médico, no qual devem ser apresentados dados, após o exame realizado, o resultado do paciente (empresa) analisado.

Podemos destacar os principais objetivos de realização da análise contábil, que são:

- Diagnosticar os problemas e solucioná-los;
- Dar saúde econômico-financeira a empresa;
- Aumentar a longevidade das empresas.

Assim, pode-se verificar que a análise das demonstrações contábeis, muito fala pelas empresas, é como uma “identidade”, que fosse apresentada através das análises realizadas. E as informações contidas nos relatórios de análise contribuirão para que se busque sempre o aperfeiçoamento dos procedimentos adotados por tais empresas e soluções para os problemas encontrados, garantido dessa forma que as entidades permaneçam “saudáveis” e exercendo suas atividades.

2.2. Empresa para a Análise - ROMI Indústrias S/A

Fundada em 1930, em Santa Bárbara d'Oeste-SP, Brasil, por Américo Emílio Romi, a partir de uma oficina de reparo de automóveis, **Indústrias Romi S.A.** é hoje uma empresa de renome internacional, cujos produtos e serviços são consumidos tanto no mercado nacional quanto no mercado externo, exportados para todos os continentes e utilizados pelos mais variados setores da indústria, dentre outros, fabricantes e fornecedoras da cadeia automobilística, bens de consumo em geral, máquinas e implementos agrícolas e máquinas e equipamentos industriais. A marca ROMI destaca-se pela qualidade, tecnologia e confiabilidade dos seus produtos e serviços.

Os negócios da Romi são compostos dos seguintes produtos: Máquinas-Ferramenta (máquinas e equipamentos para trabalhar metal por arranque de cavaco), notadamente Centros de Torneamento, Tornos CNC, Tornos Convencionais, Centros de Usinagem e Mandrilhadoras, Máquinas para Plásticos (máquinas e equipamentos para moldar plástico por injeção e por sopro); Peças de ferro fundido cinzento, nodular e vermicular, fornecidas brutas ou usinadas.

A ROMI é reconhecida mundialmente por sua capacidade de inovação e pela avançada tecnologia empregada em seus produtos, processos e unidades industriais. Possui grande número de patentes de invenções, e investe anualmente em torno de 4% de sua receita anual líquida consolidada em pesquisa e desenvolvimento, na busca permanente por melhores soluções para os mercados em que atua. Além de desenvolver diretamente a tecnologia dos seus produtos, a Romi investe no relacionamento e em parcerias com o meio acadêmico e com institutos de tecnologia. Também complementa seu acervo tecnológico através de contratos de colaboração com algumas empresas líderes globais em seus ramos de atuação, tais como, entre outras, Lazzati (Itália) e PFG Macchine Utensili (Itália).

As instalações fabris da Romi estão distribuídas em duas localidades: em Santa Bárbara d'Oeste-SP, a cerca de 130 km de distância da Capital do Estado, e em Grugliasco e Pont Canavese, na região de Turim, Itália. Totalizam mais de 150 mil m² de área construída, distribuídas em 11 unidades fabris, de grande flexibilidade e alto desempenho no processo de manufatura.

A comercialização dos produtos ROMI é realizada diretamente pela empresa no mercado interno, através de mais de 30 pontos de venda, entre filiais e escritórios de vendas, sediados nas principais capitais e pólos industriais do país, colocando à disposição de seus clientes uma ampla gama de serviços de engenharia pré e pós-vendas, assistência técnica e peças de reposição. Presente no mercado externo desde 1944, a comercialização dos produtos ROMI ocorre através de uma rede de distribuidores sediados em todos os continentes. Além da rede de distribuidores, a empresa possui subsidiárias de comercialização e serviços localizadas nos EUA, na Itália, Alemanha, Inglaterra, Espanha e França, criadas com a finalidade de fortalecer, ainda mais, a sua posição nos mercados externos.

Como empresa globalizada, cujos produtos e serviços estão presentes nos mais diversos países e mercados, a Romi conta com um sistema corporativo informatizado para gestão empresarial integrando todas as áreas e negócios da empresa.

3. Análise dos Demonstrativos Contábeis aplicados à ROMI Indústrias S/A.

3.1. Método de Análise Vertical e Horizontal e Índices financeiros.

A análise vertical baseia-se na determinação, de quanto por cento representa cada conta patrimonial em relação a um dado referencial, geralmente ao ativo ou passivo total. Já a análise horizontal permite a verificação do crescimento de cada conta que compõe o patrimônio das

empresas. As análises dos índices financeiros permitem relacionar as contas das demonstrações contábeis em relação à evolução das contas e sua participação sobre o total referenciado.

A análise dos demonstrativos contábeis da empresa será realizada sobre os valores da controladora da mesma, em função de demonstrar melhor todas as informações necessárias da entidade a fim de se tomar decisões futuras com os dados analisados.

A empresa em questão teve aumentos significativos em sua produção e transações com o exterior o que certamente resultaram em um aumento nas contas do ativo e também do passivo, vantagens para o aumento de bens e direitos aos clientes.

Os valores a receber pelo FINAME, por exemplo, apresentou o maior percentual em relação ao total do ativo, atingindo a marca de 19,86% (dezenove inteiros e oitenta e seis centésimos percentuais), isso tudo decorrido, sobretudo pelo aumento das operações de venda financiadas junto ao BNDES. Aumentando em valor, tanto os direitos de curto prazo quanto os de longo prazo, este alcançando um percentual, por exemplo, de 26,87% (vinte e seis inteiros e oitenta e sete centésimos percentuais) do total do ativo.

Conseqüentemente, em virtude do aumento das operações de venda, financiadas através do BNDES, estas também foram às atividades que mais originaram obrigações para a empresa, apresentadas na conta no balanço em FINANCIAMENTO - FINAME, que em 2010 alcançou, em média, 16% (dezesesseis por cento), para as transações de curto prazo e 24% (vinte e quatro por cento), para as de longo prazo.

Objetivando sempre alcançar resultados expressivos, a empresa expõe sobremaneira aos riscos de crédito. Em face disso em 2010, a conta que apresentou o aumento mais significativo para a empresa, como mostrado no balanço é a de duplicatas a receber, que apresentou a marca de 300% (trezentos por cento) de aumento, em relação ao ano anterior, decorrentes tanto de transações de vendas com o mercado interno e externo. Causando dessa forma, o aumento também dos direitos da empresa junto a seus clientes.

Vale ressaltar também, o aumento expressivo do saldo da conta de fornecedores, entre os dois anos analisados, apresentando um aumento de 46% (quarenta e seis por cento) em 2010.

Assim também como podemos inferir que a empresa tem um grande quadro de funcionários, nas atividades operacionais, responsáveis pela execução das atividades da empresa, o que representa para empresa em se tratando de obrigações a pagar, um percentual de 62% (sessenta e dois por cento) do total do passivo total.

A empresa apresentou um crescimento significativo em sua receita total de vendas, em se tratando dos dois anos analisados. Por exemplo, em 2009, a receita líquida foi de R\$ 475.434 e em 2010 R\$ 673.529, apresentando um aumento em torno de 42% (quarenta e dois por cento). Originados, sobretudo pelo aumento das transações de vendas, como já citado anteriormente.

Como a atividade produtiva requer gastos, a empresa ROMI, apresentou um alto índice de custo produtivo, em relação à receita total adquirida, atingindo uma marca em 2010, na demonstração do resultado, em torno de 64% (sessenta e quatro por cento), o que representa mais da metade da receita total, e que certamente diminuiu o resultado final. Valor este, melhor do que o apresentado em 2009, que foi em torno de 69% (sessenta e nove por cento).

Sob um aspecto tributário, em relação aos impostos e contribuições, podemos ressaltar o fato de que a empresa apresentou um percentual baixo em relação à receita líquida de venda, em torno de 2% (dois por cento).

Diante de todos os descontos recorrentes as atividades da empresa, a mesma apresentou um significativo índice de crescimento do lucro líquido do exercício, em torno de 538% (quinhentos e trinta e oito por cento).

Em virtude dos dados apresentados, podemos considerar que a empresa apresentou um bom resultado operacional durante o exercício de 2010.

3.2. Quociente de Liquidez

3.2.1. Quociente de Liquidez Corrente

Este indicador demonstra quanto à empresa possui de capital circulante para honrar com suas obrigações de curto prazo.

Padoveze (2008) ressalta que esse quociente deve ser sempre superior 1,00, sendo considerado ótimo a partir de 1,5. Todavia, é importante fazer uma análise cuidadosa e detalhada, observando, por exemplo, qual a parcela dos valores a receber e dos estoques, no resultado deste indicador, uma vez que tendo a empresa apresentado um alto valor nessas contas, a mesma não poderá ter capital de giro imediato para honrar com suas obrigações. E pode ser obtido pela seguinte expressão:

QLC	=	AC	=	X
		PC		

Para a empresa ROMI, temos o seguinte resultado.

2009

QLC	=	AC	=	938.966	=	2,18
		PC		430.682		

2010

QLC	=	AC	=	764.550	=	1,74
		PC		439.229		

Pelo quociente de liquidez corrente, pode-se verificar, em 2009, a suficiência do capital circulante, logo a empresa está apta a cumprir com os seus compromissos de curto prazo. No entanto, a ROMI apresentou uma queda neste quociente, apresentando um capital circulante líquido, em 2009 de 2,18 e em 2010 de 1.74. Valor, este que ainda é considerado suficiente para pagar as dívidas de terceiros.

3.2.2. Quociente de Liquidez Seca

O índice de liquidez seca avalia a capacidade da empresa em cumprir com obrigações de curto prazo, sem que a mesma utilize seu estoque como fonte de recurso, do pagamento das obrigações. Não há um referencial claro para este quociente, uma vez que uma análise conclusiva pode não refletir a situação verdadeira da empresa. Há a necessidade de compararmos os resultados entre empresas que apresentam a mesma atividade produtiva.

“No entanto é conveniente um indicador superior a 0,70 para indústrias, analisando sempre em conjunto com a liquidez corrente, e para empresas comerciais esse indicador poderia chegar até 0,50, e ser considerado normal” (Padoveze. 2008).

A expressão para o cálculo deste quociente é:

QLS	=	AC – ESTOQUES	=	X
		PC		

Aplicados a Empresa ROMI, temos:

2009

QLS	=	AC – ESTOQUES	=	938.966 - 227.862	=	711.104	=	1,65
		PC		430.682		430.682		

2010

QLS	=	AC – ESTOQUES	=	764.550 - 229.798	=	534.753	=	1,22
		PC		439.229		439.229		

Quanto maior o índice de liquidez seca, melhor para a empresa. Nos anos analisados a ROMI Indústrias apresentou capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, sem que a mesma utilize os estoques como fonte de recurso.

3.2.3. Quociente de Liquidez Imediata

Este quociente é o que avalia realmente a capacidade da empresa em cumprir de imediato com os passivos de curto prazo. Ou seja, o quanto a empresa apresenta em dinheiro nas contas de caixa e equivalentes de caixa, disponíveis ao cumprimento de obrigações. E obtêm-se pela expressão abaixo:

QLI	=	DISP	=	X
		PC		

E utilizados na Empresa ROMI, têm-se:

2009

QLI	=	DISP	=	214.567	=	0,50
		PC		430.682		

2010

QLI	=	DISP	=	61.106	=	0,14
		PC		439.229		

O resultado demonstra uma insolvência da empresa em relação às dívidas de terceiros. Portanto se a empresa quisesse quitar suas dívidas de imediato teria apenas 14% de disponível para isso. O indicador apresentado anteriormente não pode ser considerado mal, uma vez que estamos relacionando capital disponível, com obrigações que vencem em um prazo de 360 dias. Todavia a empresa deve adotar políticas de controle quanto aos prazos médios de conversibilidade dos direitos das vendas em numerários, já que a empresa obteve um valor líquido extremamente baixo.

3.2.4. Quociente de Liquidez Geral

Com este índice pode-se avaliar se todos os recursos aplicados no ativo financeiro são suficientes para cumprir com todos os compromissos adquiridos pela empresa durante o exercício social.

“Mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto e Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo)” (Marion. 2009). E calcula-se através da expressão matemática abaixo:

QLG	=	AC + REAL. L/P	=	X
		PC + EXIG. L/P		

E empregados na Empresa ROMI, têm-se:

2009

QLG	=	AC + REAL. L/P	=	938.966 + 591.084	=	1.530.050	=	1,34
		PC + EXIG. L/P		430.682 + 711.432		1.142.114		

2010

QLG	=	AC + REAL. L/P	=	764.550 + 595.096	=	1.359.646	=	1,19
		PC + EXIG. L/P		439.229 + 707.607		1.146.836		

Diante do acima exposto, a ROMI nos anos analisados não obteve grande variação de liquidez geral, tendo a mesma capacidade para pagar todas as obrigações contraídas no período (curto e longo prazo). Em outras palavras, a empresa apresentou uma folga financeira em relação aos seus passivos.

Todavia, não há um ponto referencial quanto ao resultado deste indicador. Enquanto alguns autores tomam como referência, uma liquidez geral boa quando acima de 1,00, Padoveze, considera desnecessária essa interpretação. Ressaltando que:

“Se os itens do realizável à longo prazo têm qualidade duvidosa, estes devem ser desconsiderados na análise do quociente. Com relação ao exigível a longo prazo, o mais relevante é seu perfil, entendendo como perfil, a quantidade de anos em que ele deverá ser liquidado” (Padoveze, 2008).

HOJI (2008) acrescenta ainda que “o principal problema desse índice é que os diversos valores correntes de diferentes datas se misturam”. Logo, não há um padrão quanto ao valor ideal deste indicador, contudo a empresa deve administrar corretamente os prazos de recebimento e pagamento, para que não haja insolvência de capital de giro.

3.2.5. Capital Circulante Líquido

Este indicador informa qual o capital circulante líquido da empresa, pela diferença do ativo circulante e do passivo circulante. Permite avaliar se os empreendimentos da empresa estão sendo financiados pelos recursos de terceiros. Calculado através da expressão abaixo:

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC} = \text{x}$$

E empregados à ROMI:

2009

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC} = 938.966 - 430.682 = 508.284$$

2010

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC} = 764.550 - 707.607 = 325.321$$

A partir do resultado exposto pode-se inferir que a empresa ROMI, apresentou um capital circulante líquido satisfatório, ou seja, a mesma está com uma folga financeira, dispondo de capital para pagar as obrigações contraídas pela entidade no curto prazo.

3.3. Endividamento

Representa quanto à empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$100 de capital próprio. A composição de endividamento indica quanto da dívida total da empresa será pago em curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais. A composição do índice de endividamento é de que “quanto maior, pior”.

Para José Pereira da Silva (2008), a razão é que, quanto mais dívidas para pagar em curto prazo, maior será a pressão para que a empresa gere recursos para honrar seus compromissos.

Obs.: Quanto menor a dependência do capital de terceiros maior a solvência da empresa. No entanto o endividamento é uma fonte de recurso importante para a empresa e na maioria das vezes possui um custo de captação inferior ao capital próprio.

3.3.1 Endividamento total

Este quociente indica quanto dos recursos totais na empresa são alavancados por capitais de terceiros, ou ainda quanto do capital total é constituído por capital próprio, ademais, demonstra também quanto das aplicações no ativo total são financiadas por terceiros. Obtido pela expressão:

$$\text{ET} = \frac{\text{PC} + \text{PNC}}{\text{PASS. TOTAL}} \times 100 = \text{x\%}$$

E posto em prática à ROMI Indústrias:

2009

ET	=	PC + PNC	x	100	430.682 + 711.432	=	1.142.114	=	60,11%
	PASS. TOTAL	1.900.085			1.900.085				

2010

ET	=	PC + PNC	x	100	439.229 + 707.607	=	1.146.836	=	61,93%
	PASS. TOTAL	1.851.708			1.851.708				

O quociente demonstrou que a empresa atingiu um percentual grande de obrigações para com terceiros para financiar seus investimentos em atividades empresariais. Podendo ser de grande risco, ou não à entidade, uma vez que, o risco da não liquidez ocorrerá se a empresa não apresentar capital de giro suficiente para cumprir com as obrigações do período, e será satisfatória se a mesma obtiver um bom percentual de retorno dos investimentos operacionais. Este quociente representa para a empresa a reafirmação de que a mesma financia seus investimentos freqüentemente com capital de terceiros, todavia a empresa vem apresentando resultados satisfatórios quanto a lucros obtidos e crescimento econômico. Deve-se observar o fato do crescimento desse endividamento em torno de 2% (dois por cento), para que a empresa não fique totalmente dependente do capital alheio, fato que concorrerá para a perda de autonomia da empresa.

3.3.2. Quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total.

Este indicador estabelece o percentual de quanto das obrigações totais equivalem aos passivos de curto prazo. Assim como se pode saber quanto do endividamento total vencem a longo prazo. Calculado por meio da expressão:

QPDiv C/P	=	PC	x	100	x%
ET		PC + PNC			

E aplicados na ROMI, têm-se:

2009

QPDiv C/P	=	PC	x	100	430.682	=	430.682	=	37,71%
ET		PC + PNC			430.682 + 711.432		1.142.114		

2010

QPDiv C/P	=	PC	x	100	439.229	=	439.229	=	38,30%
ET		PC + PNC			439.229 + 707.607		1.146.836		

O ideal para a empresa é que este quociente apresentasse um percentual baixo. O resultado demonstrou que na maioria as dívidas com terceiros são de longo prazo, o que em tese, é bom para a empresa, pois a mesma não necessitará de imediato do capital de giro para cumprir com suas obrigações, todavia, deve-se verificar a liquidez do capital circulante da mesma, analisar se o circulante está sendo absorvido apenas por capitais a realizar, e se o mesmo se tornará capital a tempo de vencimento das dívidas, sem que a empresa recorra ao capital próprio, e ainda gerir corretamente os prazos do não circulante, para que não haja um sobrecarga de obrigações em exercícios futuros.

3.3.3. Garantia de Capitais de Terceiros

Este quociente indica o percentual de utilização pela empresa dos recursos de terceiros em relação aos recursos próprios. Quanto maior for à relação, maior será o risco de crédito apresentado. Obtido através da expressão:

GC 3 ^{os}	=	PL	x	100	x%
		CT			

E aplicados à ROMI:

2009

GC 3 ^{os}	=	PL	x	100	757.971	=	757.971	=	66,37%
		CT			430.682 + 711.432		1.142.114		

2010

GC 3 ^{os}	=	PL	x	100	704.872	=	704.872	=	61,46%
		CT			439.229 + 707.607		1.146.836		

O resultado apresentou uma dependência do capital próprio em relação ao capital de terceiros, mostrando que as atividades operacionais da empresa estão sendo financiadas em maior parte pelo capital alheio, originando dessa forma uma perda de autonomia do patrimônio líquido, já que o mesmo está sendo absorvido em mais de 60% (sessenta por cento), pelo capital de terceiros, o que pode representar para a empresa desvalorização aos seus investidores, pelo fato da empresa se encontrar em uma situação “frágil”, em relação a sua independência financeira.

3.3.4. Imobilização do Capital Próprio

Este indicador evidencia quanto à empresa investiu para cada real de patrimônio líquido no ativo não circulante. Calculado pela expressão:

ICP	=	ANC	=	100	x%
		PL			

Aplicados à ROMI Indústrias:

2009

ICP	=	ANC	=	961.119	=	126,80%
		PL				

2010

ICP	=	ANC	=	1.087.158	=	154,23%
		PL				

A empresa ROMI, apresentou um grau de imobilização do patrimônio líquido, bastante elevado, o que pode significar um risco, em virtude da dependência da mesma ao capital de terceiros, contribuindo, desta forma, para um mau emprego da aplicação do capital próprio, uma vez que tendo a empresa, investido em massa no ativo não circulante, a mesma precisará de capital de giro, para sanar com obrigações de curto prazo. Em 2010, essa imobilização só aumentou, representando para a empresa um risco passível de observação, já que a mesma está aplicando recursos em contas que apresentam um retorno não imediato.

3.3.5. Imobilização do Capital Próprio suplementado pelos capitais devidos de Longo Prazo

Este índice demonstra a proporção que os recursos do patrimônio líquido e dos recursos de longo prazo financiam o ativo não circulante. Mede também, o grau de endividamento da entidade, em decorrência do investimento no ativo não circulante. Calculados através da expressão:

ICP + DLP	=	ANC	=	100	x%
		PL + PNC			

E aplicados na ROMI, têm-se:

2009

ICP + DLP	=	ANC	=	961.119	=	961.119	=	65,41%
		PL + PNC	=	757.971 + 711.432	=	1.469.403	=	

2010

ICP + DLP	=	ANC	=	1.087.158	=	1.079.708	=	76,44%
		PL + PNC	=	704.872 + 707.607	=	1.412.479	=	

Em 2009, em média, 65% dos recursos do patrimônio líquido somado aos exigíveis à longo prazo, foram absorvidos pelo ativo não circulante. E sendo em 2010, aproximadamente, 76%, mostrando que a empresa está imobilizando seu capital investido, restando um percentual baixo de investimentos em ativos realizáveis no curto prazo. Pode-se observar que a empresa está deixando um percentual baixo de investimento no circulante, o que é bom, pois dessa forma a mesma não terá um retorno numérico de imediato.

3.4. Quocientes de Atividades

3.4.1. Rotação do Estoque

Este quociente permite ao analista verificar qual o período de tempo que o estoque leva para girar, ou seja, quantas vezes o estoque se renova no período em decorrência das vendas. Calculados através da expressão:

RE	=	CPV	=	100	x%
		EM	=		

Sendo o Estoque Médio (EM) calculado pela expressão, que segue:

EM	=	EI + EF	=	X
		2	=	

E aplicados à ROMI Indústrias, têm-se:

Rotação do Estoque

2009

RE	=	CPV	=	335.218	1,37
		EM	=	243.991	

Estoque Médio

2009

EM	=	EI + EF	=	260.120 + 227.862	=	487.983	243.991
		2	=	2	=	2	

Rotação do Estoque

2010

RE	=	CPV	=	402.637	1,76
		EM	=	228.830	

Estoque Médio

2010

EM	=	EI + EF	=	227.862 + 229.798	=	457.660	228.830
		2	=	2	=	2	

Na empresa ROMI, o ano de 2009, apresentou uma rotação de 262 dias (360 dias/ 1,37). E no ano de 2010, foi de 204 dias (360 dias / 1,76). Conclui-se, que a empresa apresentou numericamente um índice baixo de rotação de estoques, todavia, os produtos de comercialização da empresa, apresentam um percentual naturalmente, elevado. E ainda pode-se verificar a vantagem apresentada em 2010, com a diminuição deste quociente, representando para a empresa benefícios imediatos ou futuros decorrentes da vendas.

3.4.2. Rotação do Ativo ou Giro do Ativo.

Este quociente indica quanto tempo o ativo leva para se renovar em decorrência das vendas efetuadas no período. Por exemplo, quanto mais rápido o capital está em suas mãos, mais capital você tem para investir. Logo quanto maior o giro do ativo, melhor para a empresa. Porém, este quociente varia de acordo com o ramo de atividade da empresa. Obtido pela expressão:

RA	=	Vendas	=	100	x%
		AM			

Sendo o Ativo Médio (AM) calculado pela expressão:

AM	=	AI + AF	=	x
		2		

E aplicados na ROMI:

Rotação do Ativo

2009

RA	=	Vendas	=	474.806	=	0,26
		AM				

Ativo Médio

2009

AM	=	AI + AF	=	1.786.372 + 1.900.085	=	3.686.457	=	1.843.228
		2		2		2		

Rotação do Ativo

2010

RA	=	Vendas	=	627.705	=	0,33
		AM				

Ativo Médio

2010

AM	=	AI + AF	=	1.900.085 + 1.851.708	=	3.751.793	=	1.875.897
		2		2		2		

A ROMI Indústrias apresentou no ano de 2009, um giro 1384 dias (360 / 0,26). E no ano de 2010, ficaram em 1090 dias (360 / 0,33). O alto índice apresentado justifica-se pelo fato da empresa comercializar produtos com um alto grau de durabilidade e estocagem, e por apresentar um elevado índice de retorno das vendas junto aos seus clientes. Podemos ainda verificar o resultado positivo no ano de 2010, em função da redução do período de rotação do ativo, em média, 26% (vinte e seis por cento).

3.4.3. Prazo Médio de Recebimento

O prazo médio de recebimento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuadas as vendas e seus respectivos pagamentos. Portanto, quanto menor for este quociente melhor para a empresa. Calculado pela expressão matemática:

$$\text{PMR} = \frac{\text{CR}}{\text{Vendas}} = \frac{\text{360}}{\text{x}}$$

E aplicado à ROMI, resulta-se em:

2009

$$\text{PMR} = \frac{\text{CR}}{\text{Vendas}} = \frac{67.423 + 4.961}{474.806} = \frac{72.384}{1.319} = \mathbf{54,88}$$

2010

$$\text{PMR} = \frac{\text{CR}}{\text{Vendas}} = \frac{76.616 + 14.644}{627.705} = \frac{91.260}{1.744} = \mathbf{52,34}$$

Analisados individualmente, este quociente, não representa importantes conclusões, porém, o ideal é que este indicador apresente o menor valor possível. Ou melhor, que todas as vendas fossem pagas à vista, para que a empresa transformasse imediatamente seu capital investido em capital de giro. Logo podemos analisar que a entidade está administrando bem seus prazos de recebimento, não havendo uma disparidade de tempo para seus recebimentos, boa gestão das vendas que resultaram em uma diminuição favorável do prazo de recebimento, em torno de 2% (dois por cento), nesses dois anos analisados.

3.4.4. Prazo Médio de Pagamento

O prazo médio de pagamento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuadas as compras e o momento de seu pagamento. Indica quanto tempo em média à empresa retarda para pagar seus fornecedores. Obtidos através da expressão:

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornec.}}{\text{Compras}} = \frac{\text{360}}{\text{x}}$$

E utilizados na ROMI, têm-se:

2009

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornec.}}{\text{Compras}} = \frac{29.497}{302.960} = \frac{29.497}{842} = \mathbf{35,05}$$

Compras = 302.960

2010

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornec.}}{\text{Compras}} = \frac{39.845}{404.573} = \frac{39.845}{1.124} = \mathbf{35,46}$$

Compras = 404.573

Os resultados da ROMI Indústrias, mostraram um prazo médio de pagamento, nos dois anos analisados, em média de 35 dias. O que implica dizer que a empresa adere a um procedimento de pagamento de quanto antes melhor, uma vez que dessa forma, a mesma estaria obtendo confiança de seus fornecedores, todavia faz-se necessário verificar se a entidade está com capital de giro para pagar essas obrigações, para que não comprometa demasiadamente o seu endividamento com terceiros.

3.4.5. Quociente de Pagamento e Recebimento

Este quociente informa se há compatibilidade entre o recebimento e o pagamento relativo à venda e a compra, respectivamente. Pode também verificar a necessidade ou não do capital de giro. Calculados por meio da expressão:

QPR	=	PMR	=	X
		PMP		

Aplicados à ROMI têm-se:

2009

QPR	=	PMR	=	54,88	=	1,57
		PMP		35,05		

2010

QPR	=	PMR	=	52,34	=	1,48
		PMP		35,46		

De acordo com os resultados apresentados, nos anos de 2009 e 2010, a empresa pagou suas dívidas antes mesmo de receber os valores das vendas. O qual pode ser verificado pelo quociente de recebimento e pagamento, que em 2009, foi de 1,57 e em 2010, de 1,48. Logo a empresa necessitou de capital de giro para cumprir com suas obrigações. Fato que pode ter originado também, a insuficiência das disponibilidades para suprir as obrigações da entidade, ocasionando em um índice de liquidez imediata de 0.14, em 2010, já que tendo a empresa, pagado seus fornecedores, tanto o quociente acima em questão quanto o de liquidez diminuíram. O ideal seria que a empresa recebesse primeiramente o valor das vendas para depois pagar seus fornecedores, para que não haja a necessidade de capital de giro para cumprir com as obrigações da empresa.

3.5. Quocientes de Rentabilidade

3.5.1. Quociente de Retorno sobre o investimento

Considerado por muitos autores como um índice de extrema importância para a Administração da empresa, dentre os quocientes de análise. Uma vez que evidencia, o retorno dos investimentos realizados na empresa. É o quociente que demonstra se os investimentos estão sendo suficientes para cobrir os gastos operacionais da empresa e ainda verificar com que frequência o ativo se renova através das vendas. Calculados pela expressão:

QRI	=	M	x	GA	=	x%
-----	---	---	---	----	---	----

No entanto, para obtermos um valor que expresse verdadeiramente o índice de retorno dos investimentos, devemos primeiramente conhecer a margem líquida de rentabilidade das vendas efetuadas no período e saber quantas vezes o ativo se renovou em virtude das vendas.

A margem de lucratividade evidencia o quanto a empresa ganhou em virtude das suas vendas realizadas (faturamento). E a rotação do ativo demonstra o giro do capital investido no ativo decorrente das vendas.

A **margem de lucro das vendas** obtém-se pela expressão:

$$M = \frac{LL}{VL} \times 100 = x\%$$

E aplicados à ROMI:

2009

$$M = \frac{13.193}{474.806} \times 100 = 2,78\%$$

2010

$$M = \frac{68.398}{627.705} \times 100 = 10,90\%$$

Sendo o quociente da rotação do ativo em 2009, de **0,26** (1384 dias) e em 2010, de **0,33** (1090), o retorno do investimento será:

2009

$$QRI = M \times GA = 2,78\% \times 0,26 = 1\%$$

2010

$$QRI = M \times GA = 10,90\% \times 0,33 = 4\%$$

O resultado apresentou uma taxa de retorno sobre o investimento, baixo, se consideramos o percentual numérico, porém, o mesmo representou-se suficiente para cobrir as despesas operacionais e não operacionais ocasionando em lucro para a empresa. Esta, porém, deve buscar medidas administrativas de vendas, a fim de obter um retorno sobre os ativos em um menor período de tempo (giro do ativo), uma vez que a entidade apresenta uma rotação de ativos alarmante. Sabe-se, ainda que este índice analisado separadamente deve-se levar em conta o ramo de atividade da empresa, pois os valores apresentam percentuais baixos ou altos, mas não que signifique prejuízo ou lucro, respectivamente.

3.5.2. Taxa de Retorno Total

Este índice analisa qual o percentual do lucro obtido pela empresa, decorrentes da aplicação de recursos realizados durante o período. Reflete o retorno dos investimentos da empresa. E é calculado pela expressão:

$$T = \frac{LAJIR}{VL} \times \frac{VL}{CPT} \times 100 = x\%$$

Sendo o LAJIR (Lucro Operacional antes dos Juros, Impostos e Contribuições) e o CPT, o capital total investido, menos as aplicações externas.

Aplicados à ROMI:

2009

$$T = \frac{19.399}{474.806} \times \frac{474.806}{1.825.763} = 1,06\%$$

2010

$$T = \frac{95.127}{627.705} \times \frac{627.705}{1.638.711} = 5,80\%$$

A partir do resultado acima exposto, pode-se dizer que a empresa ROMI, apresentou em 2009, uma taxa de retorno percentual baixa, e tendo ainda um pequeno aumento em 2010, atingindo 5% de retorno das vendas. Apesar do percentual baixo, o resultado final das atividades operacionais da empresa foi significativo, resultando em um lucro líquido para a empresa.

3.5.3. Taxa de Retorno de Terceiros

Este quociente demonstra qual a proporção que o capital de terceiros reflete nos juros e despesas financeiras, decorrentes de empréstimos financiados. Evidencia também qual a proporção de endividamento da empresa junto a terceiros. E é obtido pela expressão:

$$t = \frac{\text{Juros (Despesas Financeiras)}}{\text{Capital Alheio (Financiamento)}} \times 100 = x\%$$

Empregados à ROMI:

2009

$$T = \frac{\text{Juros (Despesas Financeiras)}}{\text{Capital Alheio (Financiamento)}} \times 100 = \frac{6.942}{25.533 + 229.660} = \frac{6.942}{255.193} = 2,72\%$$

2010

$$T = \frac{\text{Juros (Despesas Financeiras)}}{\text{Capital Alheio (Financiamento)}} \times 100 = \frac{16.520}{23.531 + 213.917} = \frac{16.520}{237.448} = 6,96\%$$

O resultado acima exposto demonstra que os juros financeiros, decorrentes das atividades operacionais da empresa, representam um percentual baixo em relação ao capital de terceiros, implicando desta forma em uma boa gestão de empréstimos. O ideal, todavia, é que a empresa não necessite de capital de terceiros para pagar suas obrigações, desde que a mesma encontre-se com um índice de liquidez suficiente para cumprir as dívidas contraídas no período.

3.5.4. Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido

O quociente de retorno próprio evidencia quais os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos proprietários (Iudicibus, 2008). Demonstra ainda qual o percentual absorvido pelo patrimônio líquido em relação ao lucro líquido do período. E é obtido pela expressão:

$$Tp = \frac{LL}{PL} \times 100 = x\%$$

Empregados à ROMI:

2009

$$Tp = \frac{LL}{PL} \times 100 = \frac{13.193}{757.971} = 1,74\%$$

2010

$$Tp = \frac{LL}{PL} \times 100 = \frac{68.398}{704.872} = 9,70\%$$

O resultado demonstrou uma taxa de retorno percentual baixa ao capital próprio, mas que ainda pode ser considerado satisfatório, já que a empresa conseguiu obter um lucro resultante do faturamento das vendas.

3.6. Fator de Insolvência

Este indicador permite ao analisador das demonstrações contábeis, fazer inferências quanto à liquidez da empresa sob um aspecto salutar financeiro, podendo prever, por exemplo, uma possível falência e saber quais as causas que proporcionarão essa descontinuidade da empresa.

Marion (2009) destaca, que esse modelo de análise não objetiva apenas a verificação do risco de falência, mas podemos conceituar a empresa, atribuindo-lhe uma nota, de (-) 7.0 a 7.0.

Se a análise demonstrar uma nota de (-) 7.0 à (-) 3.0, a situação tende a falência; se a nota for de (-) 3.0 a 0, a empresa encontra-se em um estado de penumbra; e se de 0 à 7.0, a empresa encontra-se com um equilíbrio financeiro (Marion. 2009).

O Fator de Insolvência é obtido através da conjugação de vários índices. Atribuindo a cada resultado uma determinante, para então os valores atuais serem somados e diminuídos, de acordo com a expressão que segue:

$$FI = x1 + x2 + x3 - x4 - x5 = x$$

Sendo cada determinante x , um quociente diferente, que será demonstrado separadamente e depois combinado, já tendo sido atribuído o valor a correspondente a cada índice.

E aplicados à ROMI:

2009

$$x1 = \frac{LL}{PL} \times 0,05 = \frac{13.193}{757.971} \times 0,05 = 0,001$$

$$x2 = \frac{AC + REAL . L/P}{EXIG. TOTAL} \times 1,65 = \frac{938.966 + 591.084}{430.682 + 711.432} = \frac{1.530.050}{1.142.114} \times 1,65 = 2,21$$

$$x3 = \frac{AC - ESTOQUE}{PC} \times 3,55 = \frac{938.966 - 227.862}{430.682} = \frac{711.104}{430.682} = 3,55 = 5,86$$

$$x4 = \frac{AC}{PC} \times 1,06 = \frac{938.966}{430.682} \times 1,06 = 2,31$$

$$x5 = \frac{EXIG. TOTAL}{PL} \times 0,33 = \frac{430.682 + 711.432}{757.971} = \frac{1.142.114}{757.971} \times 0,33 = 0,50$$

$$FI = x1 + x2 + x3 - x4 - x5 = 5,265$$

2010

$$x1 = \frac{LL}{PL} \times 0,05 = \frac{68.398}{704.872} \times 0,05 = 0,005$$

$$x2 = \frac{AC + REAL . L/P}{EXIG. TOTAL} \times 1,65 = \frac{764.550 + 595.096}{439.229 + 707.607} = \frac{1.359.646}{1.146.836} \times 1,65 = 1,96$$

$$x3 = \frac{AC - ESTOQUE}{PC} \times 3,55 = \frac{764.550 - 229.798}{436.219} = \frac{529.513}{436.219} = 3,55 = 4,31$$

x4	=	AC	x	1,06	=	764.550	x	1,06	=	1,85
		PC				439.229				

x5	=	EXIG. TOTAL	x	0,33	=	439.229 + 707.607	=	1.146.836	=	0,33	=	0,54
		PL				704.872						

FI	=	$x1 + x2 + x3 - x4 - x5$	=	3,888
-----------	---	--------------------------	---	--------------

A ROMI Indústrias demonstrou-se durante os dois anos em que foram feitas análise com um bom índice de continuidade de operação das atividades da empresa. Obtendo uma taxa em 2009, em torno de 5,25, e em 2010, este índice apresentou uma baixa, sendo em média, de 3.88, havendo assim uma queda que pode ser tomado com uma alerta para que a empresa possa ver o porquê desse declínio. No entanto a empresa apresentou um bom índice de liquidez, tendo, por exemplo, capital circulante disponível para cumprir com as obrigações de curto prazo. Assim também quanto à disponibilidade do ativo total para cumprir com as exigibilidades totais e ainda, apresentando, por exemplo, capital para sanar com as dívidas, sem o uso do estoque para tal quitação.

3.7. Overtrading

O processo de criação de uma empresa exige esforço e dedicação de seus empreendedores, e certa prudência quanto aos objetivos que se deseja alcançar com as atividades a serem realizadas. Não convém, por exemplo, o empresário adotar medidas aparentemente necessárias e saudáveis, com um empréstimo financeiro com a garantia de pagamentos futuros, compra de mercadorias para revenda em quantidade não adequada. Deve-se primeiro verificar as certezas quanto aos valores a receber decorrentes das vendas, se o estoque não está caracterizado como imobilizado, se haverá capital necessário para sanar com as obrigações acometidas pela empresa. Para que dessa forma, a empresa não entre em um estágio de desequilíbrio financeiro. Mais conhecido pelos norte-americanos com Overtrading.

Convém, portanto para um bom funcionamento de uma empresa, medidas gerenciais que permitam a perceptividade dos problemas que ocasionam em muitos casos a “morte das empresas” a Contabilidade por sua vez, é a ferramenta eficaz no processo de verificação desses problemas, utilizando-se de métodos de análise que proporcionam as inferências das causas de um futuro processo falimentar de uma empresa.

3.7.1. Índices de Liquidez Conjugados

Um dos métodos de análise mais utilizados para a verificação da saúde financeira de uma empresa refere-se aos índices de liquidez. Estes, por exemplo, nos permitem inferir qual grau de liquidez da empresa quanto às obrigações auferidas pela mesma, como podemos observar, nos índice abaixo apresentados pela empresa ROMI:

ÍNDICE DE LIQUIDEZ	2009	2010
Liquidez Corrente	2,18	1,74
Liquidez Seca	1,65	1,22
Liquidez Imediata	0,50	0,14
Liquidez Geral	1,34	1,19

Face o acima exposto podemos dizer que a empresa apresentou um bom grau de liquidez das atividades nesses dois períodos, tendo a mesma apresentado nesses dois anos um capital de giro necessário para cumprir com as obrigações, tanto as de curto como as de longo prazo. Pode-se inferir que a empresa não obteve um bom índice de liquidez imediata, por está abaixo de 1, no entanto esse valor não é significativo se analisarmos o fato de que o mesmo apresenta valores a pagar do capital de terceiros (curto e longo prazo), apenas utilizando as disponibilidades da empresa. Pois nem todas as obrigações, por exemplo, vencem imediatamente e podem muito bem serem pagas pelo capital que ainda será realizado, através do estoque e contas a receber.

3.7.2. Atrofiamento do Ativo Circulante

Deve ser analisada a significância das contas do ativo em relação ao capital total investido, sobretudo em relação ao capital de giro. Observando-se sempre qual o peso que cada uma apresenta em relação ao total investido. Por isso verifica-se qual a relevância do estoque e das contas a receber sobrepostos ao total do ativo circulante, onde podemos verificar se a ROMI, apresentam em seu capital circulante, valores que ainda serão realizados em moeda ou valores disponíveis. Este índice sendo expresso pelos quocientes discriminados abaixo

$$\frac{\text{Estoque}}{\text{AC}} = \frac{\text{Estoque}}{\text{AC}} \times 100 = \text{x\%}$$

$$\frac{\text{Dup. Rec.}}{\text{AC}} = \frac{\text{Dup. Rec.}}{\text{AC}} \times 100 = \text{x\%}$$

Empregados na Empresa ROMI:

Quanto à Estoque / Ativo Circulante:

2009

$$\frac{\text{Estoque}}{\text{AC}} = \frac{\text{Estoque}}{\text{AC}} \times 100 = \frac{227.862}{845.667} = \text{26,94\%}$$

2010

$$\frac{\text{Estoque}}{\text{AC}} = \frac{\text{Estoque}}{\text{AC}} \times 100 = \frac{229.798}{764.550} = \text{30,06\%}$$

Quanto a Duplicatas a Receber / Ativo Circulante:

2009

$$\frac{\text{Dup. Rec.}}{\text{AC}} = \frac{\text{Dup. Rec.}}{\text{AC}} \times 100 = \frac{67.423}{938.966} = \text{7,18\%}$$

2010

$$\frac{\text{Dup. Rec.}}{\text{AC}} = \frac{\text{Dup. Rec.}}{\text{AC}} \times 100 = \frac{76.616}{764.550} = \text{10,02\%}$$

O resultado apresentado nos permite avaliar que a empresa ROMI está com uma boa margem de valores a realizar no ativo circulante. Tendo as duas contas apresentado, em média 40 %, o que para a empresa reflete uma boa margem de capital de giro para cumprir com suas obrigações. Sem que a mesma tenha que recorrer ao capital de terceiros para sanar as dívidas, descomprometendo dessa forma a independência da empresa

3.7.3. Atrofiamento do Ativo Total

Outra análise a ser feita em se tratando de desequilíbrio financeiro é quanto à preponderância do ativo circulante e do ativo não circulante em relação ao ativo total. O ideal é que os investimentos da entidade não sejam absorvidos sobremaneira pelo não circulante, uma vez que a mesma estará comprometendo seu capital de giro, não podendo com isso garantir um valor circulante líquido que possa cobrir todas as obrigações contraídas pela empresa.

Esta análise se expressa melhor, com os seguintes quocientes:

$$\frac{\text{AC}}{\text{AT}} = \frac{\text{AC}}{\text{AT}} \times 100 = \text{x\%}$$

$$\text{ANC / AT} = \frac{\text{ANC}}{\text{AT}} \times 100 = \text{x\%}$$

Aplicados à ROMI:

Quanto ao Ativo Circulante / Ativo Total:

2009

$$\text{AC / AT} = \frac{\text{AC}}{\text{AT}} \times 100 = \frac{938.966}{1.900.085} \times 100 = \text{49,42\%}$$

2010

$$\text{AC / AT} = \frac{\text{AC}}{\text{AT}} \times 100 = \frac{764.550}{1.851.708} \times 100 = \text{41,29\%}$$

Quanto ao Ativo Não Circulante / Ativo Total:

2009

$$\text{ANC / AT} = \frac{\text{ANC}}{\text{AT}} \times 100 = \frac{961.119}{1.900.085} \times 100 = \text{50,58\%}$$

2010

$$\text{ANC / AT} = \frac{\text{ANC}}{\text{AT}} \times 100 = \frac{1.087.158}{1.851.708} \times 100 = \text{58,71\%}$$

Comparando-se os dois resultados nos dois períodos analisados, podemos verificar que os investimentos da empresa ocorrem em sua maioria no ativo circulante, sendo isso um bom sinal para a entidade, no entanto, fica alerta quanto à queda apresentada entre os anos de 2009 e 2010, o que demonstra a má aplicação dos recursos de terceiros, uma vez que, tendo sido aplicado um valor considerável no ativo não circulante, a empresa demorará mais para transformar seus investimentos em dinheiro, já que está imobilizando sobremaneira seu investimento.

3.7.4. Atrofiamento do Ativo Total

Atentamos também para as análises de liquidez decorrentes do capital próprio, para ser verificada qual a proporção da aplicabilidade dos investimentos decorrentes do patrimônio líquido. Podendo também ser auferida a dependência da entidade em relação ao capital alheio.

Pelos quocientes abaixo descritos podemos ver, por exemplo, qual a absorção do ativo total decorrentes de capital próprio e ainda ver o capital de giro próprio. Como segue nas expressões, respectivamente:

$$\text{PL / AT} = \frac{\text{PL}}{\text{AT}} \times 100 = \text{x\%}$$

$$\text{CGP} = \frac{\text{PC + PNC}}{\text{AC}} \times 100 = \text{x\%}$$

E empregados na ROMI Indústrias:

2009

$$\text{PL / AT} = \frac{\text{PL}}{\text{AT}} \times 100 = \frac{757.971}{1.900.085} \times 100 = \text{39,89\%}$$

2010

PL / AT	=	PL	x	100	=	704.872	x	100	=	38,07%
		AT				1.851.708				

2009

CGP	=	PC + PNC	x	100	=	430.682 + 711.432	x	100	=	1.142.114	=	122%
		AC				938.966				938.966		

2010

CGP	=	PC + PNC	x	100	=	439.229 + 707.607	x	100	=	1.146.836	=	150%
		AC				764.550				764.550		

No primeiro quociente podemos inferir que a empresa apresentou um endividamento elevado quanto à aplicação no ativo total, uma vez que apenas, em média 40% dos investimentos do ativo total são financiados pelo capital próprio, comprovados, posteriormente, pelo segundo quociente que apresentou um valor expressivo quanto à dependência do capital alheio nos investimentos em ativos realizáveis de curto prazo. Logo, além de financiar o ativo circulante, o capital de terceiros ainda aplica recursos no ativo não circulante, verificados por exemplo, pela relação matemática que segue::

2009

CGP	=	PL - ANC	=	757.971 - 961.119	=	(203.149)
------------	---	----------	---	-------------------	---	------------------

2009

CGP	=	PL - ANC	=	704.872 - 1.087.158	=	(382.286)
------------	---	----------	---	---------------------	---	------------------

O resultado ratifica a dependência da empresa ao capital de terceiros uma vez que só o capital próprio não é suficiente para absorver todo o ativo não circulante, necessitando portanto, ainda de capital alheio para as aplicações em ativos de longo prazo.

Outro indicador que permite avaliar o grau de endividamento da empresa refere-se ao volume de vendas sobre o capital de giro próprio, onde é verificada a suficiência do capital próprio em manter o contínuo desenvolvimento das atividades operacionais, ou seja, as vendas. Sendo expressos através da relação matemática abaixo:

Vendas / CGP	=	Vendas	=	x
		CGP		

Empregados à ROMI:

2009

Vendas / CGP	=	Vendas	=	474.806	=	390.352
		CGP		1,22		

2010

Vendas / CGP	=	Vendas	=	627.705	=	418.466
		CGP		1,50		

Os resultados demonstram uma grande dependência da empresa em relação ao capital de terceiros, no desenvolvimento das vendas, comprometendo o capital próprio, pois este apresentou um envolvimento na atividade operacional, baixo.

3.7.5. Redução de Ativos Circulantes

Quanto aos valores a pagar decorrentes do processo de compra de mercadorias a prazo pela empresa, deve ser considerada a questão da parcela dos estoques que ainda serão pagos, a fim de sabermos qual o capital líquido que será realizado de fato, deduzidos os custos. O ideal é que esse índice não apresente um valor acima de 75% (setenta e cinco por cento), sendo obtidos pela expressão abaixo:

Fornec. / Estoque	=	Fornec.	x	100	=	x%
		Estoque				

Empregados à ROMI Indústrias

2009

Fornec. / Estoque	=	Fornec.	x	100	=	29.497 227.862	=	12,95%
		Estoque						

2010

Fornec. / Estoque	=	Fornec.	x	100	=	39.845 229.798	=	17,34%
		Estoque						

Os resultados demonstram, diante do exposto acima, que a empresa apresenta um bom índice quanto à parcela dos estoques consideradas custo. Sendo em 2010, por exemplo, em média de 17%, tendo uma margem de lucro dos estoques em torno de 83%. O que para exercícios futuros representa a não insuficiência de capital de giro para cumprir com as dívidas da empresa de longo prazo.

Quanto aos descontos dos valores a receber pela empresa, decorrentes da venda, podemos detectar a importância do bom gerenciamento do faturamento a receber, para que não haja uma disparidade de descontos que comprometa a saúde financeira da empresa, uma vez que a mesma necessita de capital realizado para cumprir com as obrigações auferidas. E é obtido pelo quociente que segue:

Dup. Desc./ Dup. Rec.	=	Dup. Desc.	x	100	=	x%
		Dup. Rec.				

Obs. Não foi possível calcular este quociente em virtude da ausência de alguns dados.

3.7.6. Variação do Volume de Vendas

Quanto a variação do volume das vendas, em relação a origem dos recursos, da variação dos estoques e dos valores a receber, podem ser verificados índices de desequilíbrio financeiro.

3.7.6.1. Variação do saldo de capitais de terceiros de curto prazo sobre aumento das vendas.

Por este indicador podemos verificar se o aumento do endividamento da empresa decorre do aumento do volume de vendas, pois uma desproporcionalidade dessas variações acarretará em uma necessidade de capital de giro, já que, não tendo as vendas sido transformadas em dinheiro, a mesma não terá capital para cumprir com suas obrigações. A relação matemática que melhor expressa este indicador segue abaixo:

ACT / AV	=	ACT	=	x
		AV		

E empregados à ROMI:

2009 - 2010

ACT / AV	=	ACT	=	439.229 - 430.682	=	8.547	=	152.899	=	0,06
		AV								

O indicador baixo da relação entre o volume de capital de terceiros de curto prazo e o volume de vendas, representa para a empresa nos dois anos analisados uma boa margem de volume das vendas, uma vez que as vendas aumentaram mais do que as dívidas com terceiros. E tendo a empresa administrado bem os prazos de recebimento das vendas, a mesma terá capital suficiente para pagar as obrigações de curto prazo.

3.7.6.2. Variação dos Estoques sobre a variação do custo dos produtos vendidos.

Quanto ao aumento dos estoques sobre o aumento do CPV, podemos verificar se a empresa está gerenciando seus custos de estocagem e de vendas, sem que a mesma comprometa a qualidade dos produtos e o resultado positivo esperado. E é calculado pela expressão:

AE / ACPV	=	AE	=	x
		ACPV		

E aplicados à empresa ROMI:

2009 - 2010

AE / ACPV	=	AE	=	229.798 - 227.862	=	1.936	=	0,03
		ACPV		402.637 - 335.218		67.419		

O resultado mostra que os estoques não estão sendo alavancado pelo aumento do volume de vendas, o que caracteriza uma imobilização do capital a realizar pela empresa. Ou então as vendas estão absorvendo despesas e custos elevados.

3.7.6.3. Aumento dos valores a receber sobre o aumento das vendas

E quanto ao aumento do faturamento a receber, podemos detectar se o mesmo está sendo alavancado pelo volume de vendas e pode ser auferido pela expressão:

AFR / AV	=	AFR	=	x
		AV		

E empregado à ROMI;

2009 - 2010

AFR / AV	=	AFR	=	91.260 - 72.384	=	18.876	=	0,12
		AV		627.705 - 474.806		152.899		

O resultado demonstrou para a empresa ROMI, um índice adequado de aumento do volume de vendas em relação ao volume de contas a receber, já que o resultado tende a suposição de que as vendas estão sendo realizado sobremaneira, à vista, o que caracteriza como um ponto positivo para a empresa, uma vez que dessa forma haverá um maior índice de liquidez imediata, originando dessa forma recursos para diminuir o endividamento que a empresa apresentou nos quocientes anteriores.

3.8. EBITDA

O EBITDA é um indicador financeiro que permite ao analista verificar em suma qual o retorno dos investimentos realizados na atividade operacional da empresa, não levando em conta, o resultado financeiro, que engloba as despesas e receitas financeiras, assim como as deduções da receita de vendas pela depreciação e amortização e os impostos. Este indicador é muito relevante para fins gerenciais, na política de compra e venda de mercadorias, quando da tomada de decisões referentes à atividade da empresa, já que o mesmo mostrará um resultado real de quanto foi o lucro da entidade apenas considerando como deduções as despesas e custos relacionados às operações da empresa.

“Em linhas gerais, EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros, de impostos e as contas de depreciação e amortização” (www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/calculodoebitda).

Douglas Ribeiro Rocha Matrícula: 08116003301

Maria da Veiga Cordovil Matrícula: 08116002601

Para melhor representá-lo em relação à empresa ROMI, ajustamos a forma de calcular, de modo que facilitasse a compreensão do indicador e que se ajustasse também à demonstração do resultado do exercício da empresa analisada. Como segue a tabela abaixo:

CONTROLADORA		
	31/12/2010	31/12/2009
Receita Operacional Líquida	627.705	474.806
Custo dos produtos e serviços vendidos	(402.637)	(335.218)
Lucro Bruto	225.068	139.588
Receitas (Despesas) Operacionais		
Vendas	(56.845)	(55.197)
Gerais e Administrativas	(56.811)	(44.685)
Depreciação e Amortização	(23.474)	(20.980)
Pesquisa e Desenvolvimento	(23.651)	(23.415)
Participação e honorários da administração	(9.743)	(8.608)
Tributárias	(1.544)	(1.612)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.352)	(2.698)
Outras Receitas Operacionais	1.466	4.250
Total	(148.479)	(131.964)
Lucro Operac. Antes do Result. Financeiro	76.589	7.623

Como se pode verificar, o Lucro operacional antes do resultado financeiro apresentou como dedução as despesas operacionais da empresa, incluindo as depreciações e amortizações, porém, para fins de cálculo do EBITDA, não utilizaremos essa conta como dedução do lucro bruto, bastando, portanto, apenas somar ao resultado acima exposto, o valor da depreciação e amortização, como segue na expressão:

EBITDA	=	LOARF + Depreciações e Amortizações	=	x
---------------	---	-------------------------------------	---	----------

* LOARF = Lucro Operacional antes do resultado Financeiro

E empregados à ROMI indústrias:

2009

EBITDA	=	LOARF + Deprec. e Amort.	=	7.623 + 20.980	=	28.603
---------------	---	--------------------------	---	----------------	---	---------------

2010

EBITDA	=	LOARF + Deprec. e Amort.	=	76.589 + 23.474	=	100.063
---------------	---	--------------------------	---	-----------------	---	----------------

O resultado acima exposto mostrou um retorno operacional satisfatório da empresa, tendo esta, obtido um bom desempenho em suas atividades operacionais, uma vez que os investimentos no ativo operacional da empresa resultaram em um lucro operacional para a entidade, mas que não pode ser considerado como um resultado absoluto, uma vez que este não analisa o índice de liquidez real da empresa, já que desconsideraram as deduções posteriores, presentes na DRE.

4. Considerações Finais

Pelo fato do mercado empresarial atual caracterizar-se pela competitividade em todos os setores, torna-se imprescindível que as empresas busquem cada vez mais informações a respeito de práticas administrativas que as tornem forte no mercado. Essas informações são provenientes de uma boa contabilidade, fundamentados em sua maior parte em técnicas de análise financeira.

E é através deste trabalho de análise dos demonstrativos da empresa ROMI, Indústrias S/A, que se tornará possível o estudo dos principais aspectos financeiros que afetam ou não o desenvolvimento e/ou o crescimento da empresa. Diante da análise e conseqüentemente da apresentação dos resultados pelos analistas a mesma terá conhecimento de sua real situação e tornando-se assim uma potência no mercado.

Considerando os resultados apresentados pela análise de balanços da ROMI Indústrias S/A, pode-se verificar um alto grau de endividamento da empresa junto ao capital de terceiros o que não é um bom sinal para a mesma. Uma vez que contribui para o percentual elevado do capital alheio sobre o capital próprio. Até aí se considera que a empresa encontra-se em um estágio de desequilíbrio operacional, no entanto a mesma apresentou em determinados quocientes de liquidez capital de giro suficiente para cumprir com suas obrigações e ainda os investimentos operacionais resultaram em uma boa margem de lucro, já que a mesma apresentou um crescimento no seu lucro líquido entre os anos de 2009 e 2010. Diante do exposto acima, pode inferir que a empresa apresentou pontos positivos e pontos negativos nos dois últimos anos. Para os pontos negativos a mesma deve adotar medidas de controle do financiamento de seus investimentos procurando reduzir ao máximo a sua dependência do capital de terceiros, assim como gerenciar corretamente o prazo de recebimento e pagamento no processo de compras e vendas, para que haja compatibilidade entre os mesmos, fazendo com que seus prazos de recebimentos sejam inferiores aos prazos de pagamentos evitando assim a falta de capital de giro e controlar melhor também o tempo de renovação dos estoques e dos ativos totais da empresa, para que a empresa apresente um retorno mais rápido possível do capital investido em capital de giro. Dessa forma a entidade conseguirá manter suas atividades operacionais dentro de um mercado que sendo muito competitivo, necessita de uma boa gestão empresarial e operacional.

5. Referências

BRAGA, Rosalva Pinto & Iço, José Antônio. EBITDA: lucro ajustado para fins de avaliação de desempenho operacional. Revista Pensar Contábil. Rio de Janeiro: CRCRJ, ano III, n. 10, Novembro de 2000/Janeiro de 2001.

GROPPELLI, A.A. Administração financeira / por A.A. Groppelli e Ehsan Nikbakht; tradução Célio Knipel Moreira. – 2 ed. – São Paulo: Saraiva, 2006;

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial / Masakazu Hoji. 6. Ed. – reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008;

LUNELLI, Reinaldo Luiz. EBITDA – como calcular? / Reinaldo Luiz Lunelli – acessado no site: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/temáticas/calculodoebtida/> dia 14 de Maio de 2011:

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial / José Carlos Marion. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Héber Lavor, Um estudo sobre o desequilíbrio econômico financeiro das empresas / Héber Lavor Moreira. – acessado no site: <http://www.peritocontador.com.br/>;

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil / Clóvis Luís Padoveze. – 5. Ed. – 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. EBITDA: retrato do desempenho operacional / Yumara Lúcia Vasconcelos. – artigo publicado na IOB – 2001:

6. Apêndice

6.1. Balanço Patrimonial atualizado

Índice de Correção Monetária no Período					
2008	1,0927	2009	1,1103	2010	1,0069

Valores expressos em milhares de reais - R\$ - Com atualização do poder de moeda

Balanço Patrimonial								
ATIVO	CONTROLADORA		CONTROLADORA					
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	A.V (%)	31/12/2009	A.V (%)	A. H (%)	Nº Ind.
ATIVO CIRCULANTE	759.311	845.667	764.550	41,29%	938.966	50,71%	81,42	81,42%
Caixa e Equivalentes de Caixa	60.687	193.247	61.106	3,30%	214.567	11,29%	28,48	29,22%
Duplicatas a Receber	76.091	60.724	76.616	4,14%	67.423	3,55%	113,63	116,60%
Valores a Receber - repasso FINAME fabricante	350.935	342.155	353.356	19,08%	379.904	19,99%	93,01	95,44%
Partes relacionadas	19.160	20.621	19.292	1,04%	22.896	1,21%	84,26	86,46%
Estoques	228.223	205.221	229.798	12,41%	227.862	11,99%	100,85	103,48%
Impostos e Contribuições a recuperar	11.698	13.899	11.779	0,64%	15.432	0,81%	76,32	78,32%
Outros Créditos	12.517	9.800	12.603	0,68%	10.881	0,57%	115,83	118,85%
NÃO CIRCULANTE	1.079.708	865.619	1.087.158	58,71%	961.119	50,58%	113,11	116,07%
Realizável à Longo Prazo	591.018	532.352	595.096	32,14%	591.084	31,11%	100,68	103,31%
Duplicatas a Receber	14.544	4.468	14.644	0,79%	4.961	0,26%	295,19	302,91%
Valores a Receber - repasso FINAME fabricante	500.103	477.737	503.554	27,19%	530.444	27,92%	94,93	97,41%
Partes relacionadas	7.182	-	7.232	0,39%	-	-	723156	0,39%
Impostos e Contribuições a recuperar	6.718	10.498	6.764	0,37%	11.656	0,61%	58,03	59,55%
Imposto de Renda e contribuição social diferidos	19.996	15.747	20.134	1,09%	17.484	0,92%	115,15	118,16%
Depósitos Judiciais	24.466	17.999	24.635	1,33%	19.985	1,05%	123,27	126,49%
Outros Créditos	18.009	5.903	18.133	0,98%	6.554	0,34%	276,66	283,89%
Investimentos em controlada inclusive ágio	211.538	66.937	212.998	11,50%	74.322	3,91%	286,59	294,08%
Imobilizado Líquido	271.819	262.672	273.695	14,78%	291.651	15,35%	93,84	96,29%
Intangível	5.333	3.658	5.370	0,29%	4.062	0,21%	132,21	135,66%
TOTAL DO ATIVO	1.839.019	1.711.286	1.851.708	100,00%	1.900.085	100,00%	97,45	100,00%

PASSIVO	CONTROLADORA		CONTROLADORA					
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	A.V (%)	31/12/2009	A.V (%)	A. H (%)	Nº Ind.
PASSIVO CIRCULANTE	436.219	387.888	439.229	23,72%	430.682	22,67%	101,98	104,65%
Financiamentos	23.370	22.996	23.531	1,27%	25.533	1,34%	92,16	94,57%
Financiamentos - FINAME Fabricante	303.579	284.390	305.674	16,51%	315.766	16,62%	96,80	99,33%
Fornecedores	39.572	26.566	39.845	2,15%	29.497	1,55%	135,08	138,61%
Salários e Encargos Sociais	33.046	20.192	33.274	1,80%	22.420	1,18%	148,41	152,29%
Impostos e Contribuições a Recolher	9.983	9.230	10.052	0,54%	10.248	0,54%	98,08	100,65%
Adiantamentos de Clientes	7.223	7.145	7.273	0,39%	7.933	0,42%	91,68	94,07%
Dividendos e Juros s/ capital próprio	9.369	8.801	9.434	0,51%	9.772	0,51%	96,54	99,06%
Participações a Pagar	2.590	1.347	2.608	0,14%	1.496	0,08%	174,37	178,92%
Outras Contas a Pagar	4.761	4.851	4.794	0,26%	5.386	0,28%	89,00	91,33%
Provisão para passivo a descoberto - controlada	2.561	2.182	2.579	0,14%	2.423	0,13%	106,44	109,22%
Partes relacionadas	165	188	166	0,01%	209	0,01%	79,59	81,67%
NÃO CIRCULANTE	702.758	640.742	707.607	38,21%	711.432	37,44%	99,46	102,06%
Financiamentos	212.451	206.840	213.917	11,55%	229.660	12,09%	93,15	95,58%
Financiamentos - FINAME fabricante	454.304	405.967	457.439	24,70%	450.756	23,72%	101,48	104,13%
Impostos e contribuições a recolher	4.721	3.642	4.754	0,26%	4.044	0,21%	117,55	120,62%
Provisão para passivos eventuais	26.429	20.323	26.611	1,44%	22.565	1,19%	117,93	121,01%
Outras contas a pagar	3.562	2.550	3.587	0,19%	2.831	0,15%	126,67	129,98%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.291	1.420	1.300	0,07%	1.577	0,08%	82,45	84,60%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	700.042	682.656	704.872	38,07%	757.971	39,89%	92,99	95,42%
Capital social	489.973	489.973	493.354	26,64%	544.030	28,63%	90,69	93,05%
Reserva de capital	2.052	2.052	2.066	0,11%	2.278	0,12%	90,69	93,05%
Reserva de lucros	225.656	195.105	227.213	12,27%	216.630	11,40%	104,89	107,63%
Outros resultados abrangentes	-17.639	-4.474	(17.761)	-0,96%	(4.968)	-0,26%	357,53	366,87%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.839.019	1.711.286	1.851.708	100,00%	1.900.085	100,00%	97,45	100,00%

6.2. Demonstração do Resultado do Exercício atualizado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO				Índice de Correção Monetária			
Valores expressos em milhares de reais - R\$ - exceto o lucro por ação				2009	1,1103	2010	1,0069
CONTROLADORA							
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	A. V (%)	31/12/2009	A. V (%)	A. H (%)
Receita Operacional Líquida	623.404	427.628	627.705	100,00%	474.806	100,00%	132,20
Custo dos produtos e serviços vendidos	-399.878	-301.910	-402.637	-64,14%	-335.218	-70,60%	120,11
Lucro Bruto	223.526	125.718	225.068	35,86%	139.588	29,40%	161,24
Receitas (Despesas) Operacionais							
Vendas	-56.455	-49.712	-56.845	-9,06%	-55.197	-11,63%	102,99
Gerais e Administrativas	-56.422	-40.245	-56.811	-9,05%	-44.685	-9,41%	127,14
Depreciação e Amortização	-23.313	-18.895	-23.474	-3,74%	-20.980	-4,42%	111,89
Pesquisa e Desenvolvimento	-23.489	-21.088	-23.651	-3,77%	-23.415	-4,93%	101,01
Participação e honorários da administração	-9.676	-7.753	-9.743	-1,55%	-8.608	-1,81%	113,18
Tributárias	-1.533	-1.452	-1.544	-0,25%	-1.612	-0,34%	95,74
Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.343	-2.430	-1.352	-0,22%	-2.698	-0,57%	50,12
Outras Receitas Operacionais	1.456	3.828	1.466	0,23%	4.250	0,90%	34,49
Total	-147.462	-118.852	-148.479	-23,65%	-131.964	-27,79%	112,51
Lucro Operac. Antes do Result. Financeiro	76.064	6.866	76.589	12,20%	7.623	1,61%	1004,64
Resultado Financeiro							
Receitas financeiras	23.712	16.350	23.876	3,80%	18.154	3,82%	131,52
Despesas financeiras	-16.407	-6.252	-16.520	-2,63%	-6.942	-1,46%	237,98
Varição cambial, líquida	-5.301	-5.745	-5.338	-0,85%	-6.379	-1,34%	83,68
Total	2.004	4.353	2.018	0,32%	4.833	1,02%	41,75
Lucro Operacional	78.068	11.219	78.607	12,52%	12.457	2,62%	631,04
Imposto de Renda e Contribuição Social	-10.139	663	-10.209	-1,63%	736	0,16%	(1386,81)
Corrente	-14.517	-2.224	-14.617	-2,33%	-2.469	-0,52%	591,94
Diferido	4.378	2.887	4.408	0,70%	3.206	0,68%	137,52
Lucro Líquido do Exercício	67.929	11.882	68.398	10,90%	13.193	2,78%	518,44
Atribuído							
Particip. dos acionistas da controlada	67.929	11.882	68.398	10,90%	13.193	2,78%	518,44
Particip. dos acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-
Lucro Líquido Diluído por acionistas	67.929	11.882	68.398	10,90%	13.193	2,78%	518,44
Lucro Líquido Básico e Diluído por Ação	0,91	0,16	0,92		0,18		

6.3. Quocientes de Liquidez**Quociente de Liquidez Comum ou Corrente****2009**

QLC	=	AC	=	938.966	=	2,18
		PC		430.682		

2010

QLC	=	AC	=	764.550	=	1,74
		PC		439.229		

Quociente de Liquidez Seca - ACID TEST**2009**

QLS	=	AC – ESTOQUES	=	938.966 - 227.862	=	711.104	=	1,65
		PC		430.682		430.682		

2010

QLS	=	AC – ESTOQUES	=	764.550 - 229.798	=	534.753	=	1,22
		PC		439.229		439.229		

Quociente de Liquidez Imediata ou Instantânea**2009**

QLI	=	DISP	=	214.567	=	0,50
		PC		430.682		

2010

QLI	=	DISP	=	61.106	=	0,14
		PC		439.229		

Quociente de Liquidez Geral**2009**

QLG	=	AC + REAL. L/P	=	938.966 + 591.084	=	1.530.050	=	1,34
		PC + EXIG. L/P		430.682 + 711.432		1.142.114		

2010

QLG	=	AC + REAL. L/P	=	764.550 + 595.096	=	1.359.646	=	1,19
		PC + EXIG. L/P		439.229 + 707.607		1.146.836		

Capital Circulante Líquido**2009**

CCL	=	AC - PC	=	938.966 - 430.682	=	508.284
------------	---	---------	---	-------------------	---	----------------

2010

CCL	=	AC - PC	=	764.550 - 707.607	=	325.321
------------	---	---------	---	-------------------	---	----------------

6.4. Quociente de Endividamento**Endividamento Total****2009**

ET	=	PC + PNC	x	100	430.682 + 711.432	=	1.142.114	=	60,11%
		PASS. TOTAL					1.900.085		

2010

ET	=	PC + PNC	x	100	439.229 + 707.607	=	1.146.836	=	61,93%
		PASS. TOTAL					1.851.708		

Quociente de Participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total**2009**

QPDivC/P	=	PC	x	100	430.682	=	430.682	=	37,71%
		ET					430.682 + 711.432		

2010

QPDivC/P	=	PC	x	100	439.229	=	439.229	=	38,30%
		ET					439.229 + 707.607		

Garantia de Capitais de Terceiros**2009**

GC 3ºs	=	PL	x	100	757.971	=	757.971	=	66,37%
		CT					430.682 + 711.432		

2010

GC 3ºs	=	PL	x	100	704.872	=	704.872	=	61,46%
		CT					439.229 + 707.607		

Imobilização do capital próprio**2009**

ICP	=	ANC	=	961.119	=	126,80%
		PL		757.971		

2010

ICP	=	ANC	=	1.087.158	=	154,23%
		PL		704.872		

Imobilização do Capital Próprio suplementado pelos Capitais Devidos de Longo Prazo**2009**

ICP + DLP	=	ANC	=	961.119	=	961.119	=	65,41%
		PL + PNC		757.971 + 711.432		1.469.403		

2010

ICP + DLP	=	ANC	=	1.087.158	=	1.087.158	=	76,97%
		PL + PNC		704.872 + 707.607		1.412.479		

6.5. Quociente de Atividades**Rotação do Estoque****2009**

RE	=	CPV	=	335.218	=	1,37
		EM		243.991		

Estoque Médio**2009**

EM	=	EI + EF	=	260.120 + 227.862	=	487.983	=	243.991
		2		2		2		

EFPA 2008 = 238.045**Atualizado 260.120****Rotação do Estoque****2010**

RE	=	CPV	=	402.637	=	1,76
		EM		228.830		

Estoque Médio**2010**

EM	=	EI + EF	=	227.862 + 229.798	=	457.660	=	228.830
		2		2		2		

Rotação do Ativo**2009**

RA	=	Vendas	=	474.806	=	0,26
		AM		1.843.228		

Ativo Médio**2009**

AM	=	AI + AF	=	1.786.372 + 1.900.085	=	3.686.457	=	1.843.228
		2		2		2		

AF 2008 = 1.634.769**Atualizado 1.786.372****Rotação do Ativo****2010**

RA	=	Vendas	=	627.705	=	0,33
		AM		1.875.897		

Ativo Médio**2010**

AM	=	AI + AF	=	1.900.085 + 1.851.708	=	3.751.793	=	1.875.897
		2		2		2		

Prazo Médio de Recebimento

2009

PMR	=	CR	=	67.423 + 4.961	=	72.384	54,88
		Vendas	=	474.806	=	1.319	
		360		360			

Prazo Médio de Pagamento

2009

PMP	=	Fornec.	=	29.497	=	29.497	35,05
		Compras	=	302.960	=	842	
		360		360			

Compras = 302.960

Quociente de Pagamento e Recebimento

2009

QPR	=	PMR	=	54,88	1,57
		PMP	=	35,05	

Prazo Médio de Recebimento

2010

PMR	=	CR	=	76.616 + 14.644	=	91.260	52,34
		Vendas	=	627.705	=	1.744	
		360		360			

Prazo Médio de Pagamento

2010

PMP	=	Fornec.	=	39.845	=	39.845	35,46
		Compras	=	404.573	=	1.124	
		360		360			

Compras = 404.573

Quociente de Pagamento e Recebimento

2010

QPR	=	PMR	=	52,34	1,48
		PMP	=	35,46	

6.6. Quociente de Rentabilidade

Retorno Sobre o Investimento

2009

QRI	=	M	x	GA	=	2,78%	x	0,26	=	1%
------------	---	----------	---	-----------	---	-------	---	------	---	-----------

Margem de Lucro das Vendas

2009

M	=	$\frac{LL}{VL}$	x	$\frac{10}{0}$	=	$\frac{13.193}{474.806}$	=	2,78%
----------	---	-----------------	---	----------------	---	--------------------------	---	--------------

Retorno Sobre o Investimento

2010

QRI	=	M	x	GA	=	10,90%	x	0,33	=	4%
------------	---	----------	---	-----------	---	--------	---	------	---	-----------

]

Margem de Lucro das Vendas

2010

M	=	$\frac{LL}{VL}$	x	100	=	$\frac{68.398}{627.705}$	=	10,90%
----------	---	-----------------	---	-----	---	--------------------------	---	---------------

Taxa de Retorno Total

2009

T	=	$\frac{LAJIR}{VL}$	x	$\frac{VL}{CPT}$	=	$\frac{19.399}{474.806}$	x	$\frac{474.806}{1.825.763}$	=	1,06%
----------	---	--------------------	---	------------------	---	--------------------------	---	-----------------------------	---	--------------

2010

T	=	$\frac{LAJIR}{VL}$	x	$\frac{VL}{CPT}$	=	$\frac{95.127}{627.705}$	x	$\frac{627.705}{1.638.711}$	=	5,80%
----------	---	--------------------	---	------------------	---	--------------------------	---	-----------------------------	---	--------------

Taxa de Retorno de Terceiros

2009

T	=	$\frac{\text{Despesas Financeiras}}{\text{Capital Alheio}}$	x	100	=	$\frac{6.942}{25.533 + 229.660}$	=	$\frac{6.942}{255.193}$	=	2,72%
----------	---	---	---	-----	---	----------------------------------	---	-------------------------	---	--------------

2010

T	=	$\frac{\text{Despesas Financeiras}}{\text{Capital Alheio}}$	x	100	=	$\frac{16.520}{23.531+213.917}$	=	$\frac{16.520}{237.448}$	=	6,96%
----------	---	---	---	-----	---	---------------------------------	---	--------------------------	---	--------------

Taxa de Retorno Própria**2009**

tp	=	LL	x	100	=	13.193	=	1,74%
		PL				757.971		

2010

tp	=	LL	x	100	=	68.398	=	9,70%
		PL				704.872		

6.7. Fator de Insolvência**2009**

x1	=	LL	x	0,05	=	13.193	x	0,05	=	0,001
		PL				757.971				

x2	=	AC + REAL . L/P	x	1,65	=	938.966 + 591.084	=	1.530.050	x	1,65	=	2,21
		EXIG. TOTAL				430.682 + 711.432		1.142.114				

x3	=	AC - ESTOQUE	x	3,55	=	938.966 - 227.862	=	711.104	=	3,55	=	5,86
		PC				430.682		430.682				

x4	=	AC	x	1,06	=	938.966	x	1,06	=	2,31
		PC				430.682				

x5	=	EXIG. TOTAL	x	0,33	=	430.682 + 711.432	=	1.142.114	x	0,33	=	0,50
		PL				757.971		757.971				

FI	=	x1 + x2 + x3 - x4 - x5	=	x
-----------	---	------------------------	---	----------

FI	=	x1 + x2 + x3 - x4 - x5	=	5,265
-----------	---	------------------------	---	--------------

2010

x1	=	LL	x	0,05	=	68.398	x	0,05	=	0,005
		PL				704.872				

x2	=	AC + REAL . L/P	x	1,65	=	764.550 + 595.096	=	1.359.646	x	1,65	=	1,96
		EXIG. TOTAL				439.229 + 707.607		1.146.836				

x3	=	AC - ESTOQUE	x	3,55	=	764.550 - 229.798	=	529.513	=	3,55	=	4,31
		PC				436.219		436.219				

x4	=	AC	x	1,06	=	764.550	x	1,06	=	1,85
		PC				439.229				

x5	=	$\frac{\text{EXIG. TOTAL}}{\text{PL}}$	x	0,33	=	$\frac{439.229 + 707.607}{704.872}$	=	$\frac{1.146.836}{704.872}$	=	0,33	=	0,54
-----------	---	--	---	------	---	-------------------------------------	---	-----------------------------	---	------	---	-------------

FI	=	$x1 + x2 + x3 - x4 - x5$	=	3,888
-----------	---	--------------------------	---	--------------

6.8. Overtrading

Ativo Não Circulante sobre Ativo Total

ANC / AT	=	$\frac{\text{ANC}}{\text{AT}}$	x	100	=	x%
-----------------	---	--------------------------------	---	-----	---	-----------

2009

ANC / AT	=	$\frac{\text{ANC}}{\text{AT}}$	x	100	=	$\frac{961.119}{1.900.085}$	x	100	=	50,58%
-----------------	---	--------------------------------	---	-----	---	-----------------------------	---	-----	---	---------------

2010

ANC / AT	=	$\frac{\text{ANC}}{\text{AT}}$	x	100	=	$\frac{1.087.158}{1.851.708}$	x	100	=	58,71%
-----------------	---	--------------------------------	---	-----	---	-------------------------------	---	-----	---	---------------

Ativo Circulante sobre o Ativo Total

AC / AT	=	$\frac{\text{AC}}{\text{AT}}$	x	100	=	x%
----------------	---	-------------------------------	---	-----	---	-----------

2009

AC / AT	=	$\frac{\text{AC}}{\text{AT}}$	x	100	=	$\frac{938.966}{1.900.085}$	x	100	=	49,42%
----------------	---	-------------------------------	---	-----	---	-----------------------------	---	-----	---	---------------

2010

AC / AT	=	$\frac{\text{AC}}{\text{AT}}$	x	100	=	$\frac{764.550}{1.851.708}$	x	100	=	41,29%
----------------	---	-------------------------------	---	-----	---	-----------------------------	---	-----	---	---------------

Capital Próprio sobre Ativo Total

PL / AT	=	$\frac{\text{PL}}{\text{AT}}$	x	100	=	x%
----------------	---	-------------------------------	---	-----	---	-----------

2009

PL / AT	=	$\frac{\text{PL}}{\text{AT}}$	x	100	=	$\frac{757.971}{1.900.085}$	x	100	=	39,89%
----------------	---	-------------------------------	---	-----	---	-----------------------------	---	-----	---	---------------

2010

PL / AT	=	PL	x	100	=	704.872	x	100	=	38,07%
		AT				1.851.708				

Capital de Giro Próprio

CGP	=	PC + PNC	x	100	=	x%
		AC				

2009

CGP	=	PC + PNC	x	100	=	430.682 + 711.432	x	100	=	1.142.114	=	122%
		AC				938.966				938.966		

2010

CGP	=	PC + PNC	x	100	=	439.229 + 707.607	x	100	=	1.146.836	=	150%
		AC				764.550				764.550		

Capital de Giro Próprio

CGP	=	PL - ANC	=	x
-----	---	----------	---	---

2009

CGP	=	PL - ANC	=	757.971 - 961.119	=	-203.149
-----	---	----------	---	-------------------	---	----------

2009

CGP	=	PL - ANC	=	704.872 - 1.087.158	=	-382.286
-----	---	----------	---	---------------------	---	----------

Margem de Lucro sobre as Vendas

M	=	LL	x	100	=	x%
		VL				

2009

M	=	LL	x	100	=	13.193	=	2,78%
		VL				474.806		

2010

M	=	LL	x	100	=	68.398	=	10,90%
		VL				627.705		

Estoques sobre Ativo Circulante

Estoque / AC	=	Estoque	x	100	=	x%
		AC				

2009

Estoque / AC	=	Estoque	x	100	=	227.862	=	26,94%
		AC						

2010

Estoque / AC	=	Estoque	x	100	=	229.798	=	30,06%
		AC						

Duplicatas a Receber sobre Ativo Circulante

Dup. Rec. / AC	=	Dup. Rec.	x	100	=	x%
		AC				

2009

Dup. Rec. / AC	=	Dup. Rec.	x	100	=	67.423	=	7,18%
		AC						

2010

Dup. Rec. / AC	=	Dup. Rec.	x	100	=	76.616	=	10,02%
		AC						

Fornecedores sobre Estoque

Fornec. / Estoque	=	Fornec.	x	100	=	x%
		Estoque				

2009

Fornec. / Estoque	=	Fornec.	x	100	=	29.497	=	12,95%
		Estoque						

2010

Fornec. / Estoque	=	Fornec.	x	100	=	39.845	=	17,34%
		Estoque						

Títulos Descontados sobre Faturamento a Receber

Dup.Desc./ Dup. Rec.	=	Dup. Desc.	x	100	=	x%
		Dup. Rec.				

Aumento de Capitais Alheios sobre Aumento das Vendas (ACT / AV)

ACT / AV	=	ACT	=	x
		AV		

2009 – 2010

ACT / AV	=	ACT	=	439.229 - 430.682	=	8.547	=	0,06
		AV		627.705 - 474.806		152.899		

Aumento dos Estoque sobre Aumento do CPV (AE / ACPV)

AE / ACPV	=	AE	=	x
		ACPV		

2009 - 2010

AE / ACPV	=	AE	=	229.798 - 227.862	=	1.936	=	0,03
		ACPV		402.637 - 335.218		67.419		

Aumento do Faturamento a Receber sobre Aumento das Vendas (AFR / AV)

AFR / AV	=	AFR	=	x
		AV		

2009 - 2010

AFR / AV	=	AFR	=	91.260 - 72.384	=	18.876	=	0,12
		AV		627.705 - 474.806		152.899		

Vendas sobre Capital de Giro Próprio (Vendas / CGP)

Vendas / CGP	=	Vendas	=	x
		CGP		

2009

Vendas / CGP	=	Vendas	=	474.806	=	390.352
		CGP		1,22		

2010

Vendas / CGP	=	Vendas	=	627.705	=	418.466
		CGP		1,50		

6.9. EBITDA

EBITDA	=	LOARF + Depreciações e Amortizações	=	x
---------------	---	-------------------------------------	---	----------

* LOARF = Lucro Operacional antes do resultado Financeiro

2009

EBITDA	=	LOARF + Deprec. e Amort.	=	7.623 + 20.980	=	28.603
---------------	---	--------------------------	---	----------------	---	---------------

2010

EBITDA	=	LOARF + Deprec. e Amort.	=	76.589 + 23.474	=	100.063
---------------	---	--------------------------	---	-----------------	---	----------------